



A CAMINHO DOS CEM... ESTRADA LONGA E FRUTUOSA

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Horácio S. Reis](#) |

O tempo não perdoa e a estrada é longa; ainda ontem éramos meninos e moços e hoje estamos já a caminho de um centenário. Como o tempo é imenso. Chegamos à altura de responder a quem nos pergunta: -qual o tamanho da tua estrada? -é muito longa, respondo.

Tanto? Dizem admirados...mas ainda ontem...pois é... o tempo passa velozmente por cada um de nós e só damos por isso quando já estamos a caminho de um centenário... e nos tempos que estamos a viver, gostaríamos de ter muitos menos, saber o que sabemos e ter passado por onde passamos.

Mas nestes novos tempos, aproximam-se grandes desafios dos quais gostaríamos de participar, de dar o nosso contributo porque entendemos que o nosso conhecimento, a nossa aprendizagem e a nossa experiência não se esgotam assim numa reforma. Isto porque realmente os que vêm a seguir precisam também de aprender e precisamos de passar o testemunho. Tivemos tempo suficiente para o ter feito, é verdade, e o fizemos de algum modo mas a verdade é que demora a reconhecermos que estamos “mais velhos” e que atrás de nós tem gente jovem, cheia de sonhos, querendo experiências novas, com ideias novas, com novos métodos que precisam de espaço e de lugar e que estão à espera das oportunidades da vida.

Normalmente, um “mais velho” demora algum tempo a reconhecer que chegou a altura de se reformar ou de dar espaço aos mais novos, salvo as devidas exceções, mas isso é porque quando chegamos a “mais velhos” e vamos para a reforma, muitos há que morrem mais depressa por falta de motivação no viver.

Morrem mais depressa porque não foram treinados para parar ou não desenvolveram em si a consciência de que um dia precisariam parar ou diminuir o ritmo do andar físico ficando apenas no mental. E quando deixam de fazer o que faziam durante uma vida, ficam sem rumo e acabam por morrer de tédio ou semi-abandonados, mesmo em família, porque os mais novos ocupam os seus lugares e estão agora a fazer outras tarefas, sem tempo. muitas vezes, para prestarem atenção aos “mais velhos” pois têm as suas próprias vidas. Amor com amor se paga, lá diz o ditado.

Também porque no nosso país não se criaram ainda condições para que os reformados desfrutem dos anos que lhe restam, em paz e sossego, visitando o país, viajando dentro e fora em excursões, fazendo cruzeiros, em grupos de outros reformados e aproveitando seriamente os últimos anos de sua profícua vida. Também porque os valores económicos das reformas, para muitas pessoas, são exíguos.

Há países onde ir para a reforma é interessante e aí o reformado rejuvenesce. Por cá, o reformado morre mais depressa. Precisamos criar as condições para que no presente e no

futuro a nação possa dar aos seus “mais velhos” um final de vida mais condigno, pois há potencial económico para tal.

Afinal a vida corre tão rápida e quando a maioria das pessoas dá por ela, já está do outro lado da estrada. Estamos a caminho de um século. Até lá, a vida contínua e a reforma... bom, a reforma está quase... não temos já estaleca para o que por aí vem mas podemos ajudar a olhar e a entender melhor esse futuro que já é hoje e que talvez venha a ser muito interessante quem sabe, é a nossa esperança.